

RESUMO 94

ENXERTIA DE GOIABEIRA cv. Paluma SOBRE JABUTICABEIRA. GRAFTING OF GUAVA cv. Paluma ON JABUTICABEIRA. Ribeiro, J.M.¹; Castro, J.M.C.¹; Bastos, D.C.¹; Teixeira, S.L.¹; Oliveira, T.G.¹; ¹Embrapa Semiárido. E-mail: juliana.ribeiro@embrapa.br

Embora na última década tenha ocorrido um crescimento da área cultivada com a goiabeira no Submédio do Vale do São Francisco, perdas relacionadas ao ataque de *Meloidogyne enterolobii* tem prejudicado a produção da cultura e inviabilizado várias áreas de cultivo. Uma alternativa para o manejo de áreas infestadas com nematoides é o controle genético com o uso de cultivares ou porta-enxertos imunes, resistentes ou tolerantes. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar a compatibilidade de enxertia de goiabeira (*Psidium guajava* L.) cv. Paluma sobre a jabuticabeira (*Myrcia cauliflora* Berg), considerando-se o fato de a jabuticabeira ser resistente ao nematoide e pertencer à família das mirtáceas. Para tal propósito, 30 mudas de jabuticabeira, com um ano de idade, foram avaliadas em três tipos distintos de enxertia. Foram adotados os métodos de garfagem, encostia e subenxertia, utilizando-se 10 plantas para cada. As plantas enxertadas foram cultivadas em sacos plásticos (30 x 40 cm) e mantidas em viveiro por 60 dias, utilizando-se práticas de cultivo adequadas para a espécie. Trinta dias após a realização de enxertia, não houve pegamento dos enxertos pelos métodos de encostia e de subenxertia. No entanto, aqueles enxertados por garfagem apresentaram aspecto esverdeado, com intumescimento das gemas axilares e desenvolvimento inicial de brotos. Após sessenta dias da realização da garfagem de goiabeira sobre jabuticabeira, todos os enxertos morreram, indicando ter sido a reserva do próprio garfo a responsável pela formação inicial de brotos.

Apoio: Apoio: FACEPE/CNPq; CAPES.